

4.06.99 - Saúde Coletiva.

PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES ADOLESCENTES E JOVENS DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, *CAMPUS* DIANÓPOLIS, TO

Mayke Melo Santana^{1*}, Alícia Yasmim Pacheco Araújo Souza¹, Delfim Dias Bonfim², Maria Adriana Santos Carvalho², Thiago Carnevalle Romão², João Paulo Rodrigues da Silva³

1. Discente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *Campus* Dianópolis
2. Professor(a) dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática Integrados ao Ensino Médio do IFTO, *Campus* Dianópolis.
3. Professor dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática Integrados ao Ensino Médio do IFTO, *Campus* Dianópolis/Orientador.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo descrever os principais fatores associados ao consumo de álcool por estudantes jovens e adolescentes do IFTO, *Campus* Dianópolis. Aplicou-se um questionário com questões referentes aos objetivos do projeto. Analisou-se dados de 182 alunos do Ensino Médio dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática. Destes, 41,21% relataram uso de bebidas alcólicas, dos quais 64% estavam na faixa de 14 a 16 anos; 53,33% são do sexo feminino; 66,67% possuem idade entre 13 a 15 anos quando iniciaram o consumo. Quanto aos fatores associados ao consumo, 54,67% que consomem álcool coabitam com pai e mãe; 69,33% afirmaram não serem influenciados por ninguém, 62,67% afirmaram consumir preferencialmente em festas; 53,33% apontou o sabor da bebida como motivo para beber. Identificou-se consumo precoce e algumas associações entre consumo, fatores pessoais, ambientais e familiares, sendo que os fatores associados mais evidentes foram as influências dos amigos e familiares.

Autorização legal: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFTO através da Plataforma Brasil e aprovado após apreciação, de acordo com o Parecer nº 2.756.250.

Palavras-chave: Adolescência; Bebidas Alcoólicas; Saúde;

Trabalho selecionado para a JNIC: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Propi) - IFTO.

Introdução

O álcool é a substância psicoativa mais utilizada no mundo, sendo que o seu consumo geralmente é iniciado na adolescência (JOHNSTON et al., 2015). Considerar a idade de início do uso de álcool é de grande relevância, pois são de amplo conhecimento os fatores associados ao consumo excessivo na adolescência, dentre eles destacam-se o fracasso escolar, acidentes de trânsito, violências e algumas práticas de risco como o uso de drogas ilícitas, tabagismo e sexo desprotegido (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014; BRASIL, 2015). Dentre os motivos que justificam essa associação, destacam-se os prejuízos no julgamento causado pelo álcool, escolha de amigos e até a escolha de contextos que promovem a vivência de situações que envolvam risco (CISA, 2017).

Os programas de prevenção para adolescentes estão totalmente voltados para as drogas ilícitas e poucos abrangem o álcool. Os próprios profissionais de saúde e educação estão conscientizados da necessidade de ações de prevenção em relação às drogas ilícitas, porém poucas iniciativas se referem ao consumo de álcool entre os jovens e adolescentes. Dessa forma, percebe-se uma necessidade urgente de mudanças nesse quadro alarmante (BOUZAS, 2007).

Dessa maneira, é muito importante que esse assunto seja discutido no âmbito escolar, onde os adolescentes passam grande parte da sua vida. É preciso alertar os alunos quanto aos danos aos quais estão expostos ao consumirem bebidas alcólicas precocemente. Uma oportunidade para que se possa trabalhar este assunto é a utilização dos próprios conhecimentos científicos obtidos pelos alunos nas disciplinas escolares (biologia, química), de modo que possam associar tais conhecimentos aos efeitos negativos do consumo de álcool.

Para que se possa promover ações e campanhas preventivas, é necessário antes entender os fatores que levam os adolescentes ao consumo de álcool tão precocemente. É preciso considerar também as diferentes realidades e ambientes nos quais os adolescentes estão inseridos, para que as ações educativas de prevenção sejam mais efetivas. Este trabalho tem como objetivo descrever os principais fatores associados ao consumo de álcool por estudantes jovens e adolescentes do Instituto Federal do Tocantins, *Campus* Dianópolis.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), localizado no município de Dianópolis/TO. Na instituição são ofertados cursos técnicos em Agropecuária e em

Informática integrados ao ensino médio e cursos superiores em Engenharia Agrônômica e Licenciatura em Computação.

Foram incluídos na pesquisa estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, de todas as séries, com idades entre 14 e 20 anos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) são considerados adolescentes indivíduos na faixa etária entre 12 e 18 e de acordo com o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013) são considerados jovens indivíduos com faixa etária entre 15 e 29 anos. Logo, a pesquisa foi realizada com adolescentes e jovens da instituição.

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo e de natureza quantitativa. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário estruturado de autopreenchimento com 16 questões referentes aos objetivos do projeto. O instrumento apresenta questões referentes ao consumo de álcool pelos estudantes e aos principais fatores associados (sociais, comportamentais, familiares, entre outros). Para a construção do questionário, foram consultados outros instrumentos já utilizados em pesquisas semelhantes e validados, principalmente o "Questionário para levantamento do uso de álcool, drogas e qualidade de vida dos alunos do ensino fundamental e médio de Botucatu" (UNESP - Departamento de Neurologia e Psiquiatria, 2017). Optou-se por utilizar este questionário como base por ter sido utilizado anteriormente em várias pesquisas e, portanto, já ter sido validado. Porém, houve uma redução do número de questões e modificação de algumas questões para adaptá-lo aos objetivos desta pesquisa.

A participação por parte dos estudantes foi voluntária e antes da aplicação do questionário os participantes foram informados quanto aos objetivos do projeto, bem como dos riscos e benefícios aos quais estavam sujeitos e somente responderam ao questionário os alunos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os alunos menores de idade levaram os termos para que os seus responsáveis assinassem por eles como seus representantes legais. Antes da aplicação do questionário, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFTO através da Plataforma Brasil e aprovado após apreciação, de acordo com o Parecer nº 2.756.250. Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e organizados em gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

Resultados e Discussão

Foram analisados dados de 182 discentes do Ensino Médio dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática do IFTO, *Campus* Dianópolis. Destes, 41,21% relataram uso de bebidas alcólicas, dos quais 64% estavam na faixa de 14 a 16 anos, 53,33% são do sexo feminino, 66,67% apresentavam na faixa de 13 a 15 anos quando consumiram pela primeira vez e 2,67% citaram consumo frequente.

No estudo, foi verificado que uma porcentagem significativa (41,21%) de adolescentes e jovens da instituição consomem bebida alcóolica. Destes, predomina-se o sexo feminino (53,33%), ratificando dados da literatura nacional (COSTA et al., 2013; STRAUCH et al., 2009; TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004). Este dado é preocupante, pois adolescentes do sexo feminino, com menor massa muscular, estresse hormonal e menor quantidade de enzimas, resistem menos ao uso do álcool (FREITAS et al., 2007).

Os resultados também apontam para o consumo precoce do álcool, pois a idade de iniciação da ingestão prevalece entre 13 e 15 anos. Sendo assim, a problemática assume maior relevância, pois a adolescência é uma fase de maior vulnerabilidade, cujas consequências podem comprometer o potencial de desenvolvimento psicológico e acarretar comprometimento das potencialidades cognitivas e criativas (COSTA et al., 2013).

Apesar do consumo frequente de bebida ter sido relatado por apenas 2,67% dos estudantes, o consumo precoce de álcool entre eles é preocupante, pois aumenta de maneira significativa o risco de beber excessivamente na idade adulta caso medidas preventivas não sejam implementadas juntamente com a família e a comunidade em geral.

Observa-se que 54,67% dos estudantes que consomem álcool coabitam com pai e mãe. Esta informação não foi suficiente para estabelecer uma associação com o comportamento dos discentes pois os dados não permitem saber se os pais apresentam problemas com bebidas alcólicas e/ou outras substâncias psicoativas. No entanto, pode-se afirmar, segundo as pesquisas, que a família influencia diretamente os padrões de conduta dos indivíduos, principalmente, se estes estiverem em processo de desenvolvimento, buscando definir os contornos de sua identidade e organizar seu sistema de valores, como no caso dos adolescentes e jovens analisados (AVI; SANTOS apud PRATTA; SANTOS, 2006; MATOS et al., 2010; COSTA et al., 2013). Sobre isso, é importante destacar também que as primeiras experiências com o álcool ocorrem em ocasiões de festas, junto aos amigos ou na própria família (COSTA et al., 2013).

Ao ser perguntado sobre a influência de alguma parte quanto ao consumo, 69,33% afirmaram não ter influência alguma. Em segundo lugar aparece a influência dos amigos, com 22,67%. Outros fatores indicam a importância dos amigos no consumo, como por exemplo, o fato de 62,67% preferir consumir bebidas alcólicas em festas e 33,33% (segunda maior frequência) terem afirmado que o principal motivo para beber seria "interagir com a galera". Chiaperti e Serbena (2006) também destacam a influência deste fator no comportamento dos adolescentes ao afirmar que a experimentação inicial das drogas, dentre elas o álcool, se dá pela pressão do grupo de amigos.

Com relação ao principal motivo para consumir, 53,33% apontou para o gosto do sabor da bebida, mostrando que o prazer é o fator preponderante para a busca. Este dado ratifica as pesquisas pois as drogas são buscadas inicialmente, como uma fonte de prazer e de satisfação momentânea. Entretanto, com o tempo, muitas pessoas continuam a consumi-la com a finalidade de evitar os efeitos desagradáveis provocados pela

ausência do uso da droga (CURSINO, 1999 apud PRATTA; SANTOS, 2006).

Conclusões

Os resultados do presente estudo apontaram algumas associações entre consumo de bebidas alcoólicas, fatores pessoais, ambientais e familiares de adolescentes e jovens do IFTO, *Campus Dianópolis*. Os fatores associados obtidos mais significativos na pesquisa foram as influências dos amigos e familiares.

O objetivo inicial da pesquisa foi atingido e a equipe de trabalho desenvolveu-se ao longo do processo. Foi possível perceber a complexidade e amplitude dos fatores relacionados à temática e os resultados iniciais já permitem implementar medidas preventivas para serem trabalhadas no âmbito da instituição com o adolescente, a família e a comunidade em geral.

Percebeu-se também a necessidade de investigar futuramente de forma a aprofundar e ampliar os conhecimentos buscando verificar as relações entre adolescência, uso do álcool e família, e também a falta de informação para estabelecer mais associações causais da problemática social para assim investir em medidas mais efetivas.

Referências bibliográficas

BOUZAS, I. O Álcool. **Adolescência & Saúde**, v.4, n.4, editorial, 2007.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 21 de abril de 2017.

BRASIL. **Estatuto da Juventude**: Lei federal nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/12852.htm> Acesso em: 21 de abril de 2017.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA). **Álcool e Jovens**. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/340/alcool-jovens.php>> Acesso em: 09 de abril de 2017.

CHIAPETTI, N.; SERBENA, C.A. Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.20, n.2, p.303-313, 2006.

COSTA, M.C.O. et al. Uso frequente e precoce de bebidas alcoólicas na adolescência: análise de associados. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 25-32, 2013.

FREITAS, I.C.F. Uso e abuso de álcool na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v. 4, n.3, p. 6-17, 2007.

JOHNSTON, L. D. et al. **Monitoring the Future national survey results on drug use: 1975-2014: Overview, key findings on adolescent drug use**. Ann Arbor: Institute for Social Research, The University of Michigan, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. GLOBAL STATUS REPORT ON ALCOHOL AND HEALTH 2014. Geneva: World Health Organization - WHO, 2014. 376 p. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf>. Acesso em: jul. 2016.

PRATTA, E.M.M; SANTOS, M.A. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia**, v.11, n.3, p.315-322, 2006.

TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M.S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Rev Saúde Pública**, v. 38, n.6, p.787-796, 2004.

UNESP - Universidade Estadual Paulista. **Questionário para levantamento do uso de álcool, drogas e qualidade de vida dos alunos do ensino fundamental e médio de Botucatu**. Projeto Viver Bem. Departamento de Neurologia e Psiquiatria. 2012. Disponível em: <<http://www.fmb.unesp.br>> Acesso em: 21 de abril de 2017.